17ª edição
LASE

Gurunga

Plano Básico Ambiental Quilombola

Planejamento e Execução Participativos
Aplicados a Comunidades Tradicionais



+ SOBRE A RENOVA

Nossa história de pioneirismo

Fundada em 2001, a Renova é referência no desenvolvimento de soluções de infraestrutura para o setor de energia renovável. Em 25 anos, desenvolveu, implantou e operou mais de **1,2 GW** de capacidade instalada, com geração 100% renovável.

Hoje, integra energia renovável e infraestrutura digital, como o primeiro data center totalmente integrado a um parque eólico no Nordeste brasileiro.



+ NÚMEROS

Uma trajetória de 25 anos em números



+1,2 GW

Projetos desenvolvidos, implantados e operacionais



+7,3 Bi

Investidos em Reais



432 MW

Em Operação Ativa

+ EÓLICA

Alto Sertão III: 432,6 MW na Bahia

Complexo no interior da Bahia, com parques em Caetité, Igaporã, Pindaí, Licínio de Almeida, Urandi e Guanambi.



152	4	208 km	6
Aerogeradores	Subestações	Linhas de transmissão	Municípios baianos


+ LOCALIZAÇÃO · SUDOESTE DA BAHIA
Complexo Eólico Alto Sertão III
R
BRASIL
BAHIA
Caetité
Pindaí
COMPLEXO EÓLICO ALTO SERTÃO III
Igaporã
Guanambi
Matina
Candiba
Aerogeradores
Sede municipal
Limite municipal
N
0
5
10 km
Fontes: KMZ Renova (Q20150806_MNO_ASIII – Fase A) · Limites e sedes municipais: IBGE · Imagem: Esri World Imagery (Esri, Maxar, Earthstar Geographics)


+ LOCALIZAÇÃO · SUDOESTE DA BAHIA
Alto Sertão III e Comunidade Gurunga
R
BRASIL
BAHIA
Caetité
COMUNIDADE QUILOMBOLA GURUNGA
Pindaí
COMPLEXO EÓLICO ALTO SERTÃO III
Igaporã
Guanambi
Matina
Candiba
Aerogeradores
Comunidade quilombola
Sede municipal
Limite municipal
N
0
5
10 km
Fontes: KMZ Renova (Q20150806_MNO_ASIII – Fase A; Gurunga) · Limites e Sedes municipais: IBGE · Imagem: Esri World Imagery (Esri, Maxar, Earthstar Geographics)

+ QUEM É A COMUNIDADE

Gurunga

Uma comunidade quilombola que vive, cultiva e guarda a memória do seu território.

Zona rural de Igaporã, no Alto Sertão da Bahia, entre serras, Gerais, nascentes e áreas de Cerrado e Caatinga.

70 famílias | **300** moradores













Acessos, rotas e lugares de memória estruturam a vida territorial.





Dados comunitários aproximados.



+ LINHA DO TEMPO

Por que existe um PBAQ?

Diligência e diálogo na evolução do processo

Licenciamento do Alto Sertão III e regulamentação

Licenciamento ambiental do Complexo Eólico Alto Sertão III em 2014.

Publicação da Portaria Interministerial nº 60/2015

Contexto territorial da Renova

Imóvel impactado em uma comunidade quilombola proveniente da Implantação do Complexo Eólico Alto Sertão III

Atuação da Renova

A Renova buscou Assessoramento técnico especializado, elaborou um relatório com o histórico do licenciamento e protocolou na FCP

Orientação da FCP

Notificação da FCP/INEMA para atender a **Portaria Interministerial nº 60/2015** (ECQ/PBAQ)

Elaboração do ECQ/PBAQ

Estudo e plano desenvolvidos conforme as orientações aplicáveis, em diálogo com as comunidades

Etapa atual

Execução das ações previstas no Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ): mobilização, oficinas temáticas, cartografia social e construção coletiva do livro Gente do Lugar

+ COMPONENTE QUILOMBOLA

O que são o ECQ e o PBAQ?

Instrumentos vinculados ao licenciamento e à gestão dos impactos do empreendimento

01 · O ESTUDO

ECQ · Estudo de Componente Quilombola

Identifica e avalia os impactos do empreendimento sobre as comunidades quilombolas, com oitivas e participação das comunidades. Seus resultados orientam o PBAQ.

02 · O PLANO

PBAQ · Plano Básico Ambiental Quilombola

Reúne os programas e as ações para mitigar e compensar os impactos identificados no ECQ, construído em conjunto com as comunidades.

Três linhas originais

1. Comunicação social
2. Fortalecimento territorial e cultural
3. Apoio à infraestrutura e desenvolvimento social

Princípio orientador

Participação comunitária, adequação cultural e monitoramento que vai além da contagem de ações.

EVOLUÇÃO NECESSÁRIA Sair de ações isoladas e valorizar processos, resultados e capacidades locais.

+ ESCUTA E READEQUAÇÃO

Como foi conduzida a implantação?

Gestão adaptativa, trabalho de campo e construção compartilhada



1

Escuta ativa, mobilização local e construção de confiança

Planejamento e alinhamento técnico com a Renova: a comunidade pediu a revisão das ações previstas.

2

Oficinas temáticas e registros participativos

Oficinas sobre direitos quilombolas, saúde mental, cartografia social e plantas medicinais, com registros construídos junto aos participantes.

3

Memória, história e identidade

Elaboração do livro “Gente do Lugar”. O livro se tornou instrumento de registro e de fortalecimento da identidade coletiva.

4

Devolutivas, validação de produtos e acompanhamento

Resultados apresentados à comunidade, produtos validados coletivamente e encaminhamentos acompanhados.

Resultado: mais alinhamento entre o plano e os interesses, expectativas e referências culturais da comunidade.

+ EXECUÇÃO DO PBAQ

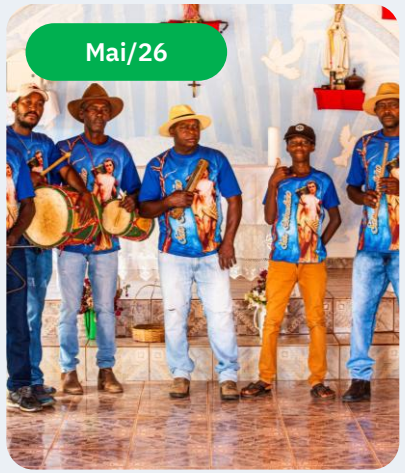
Ações do PBAQ | 2025–2026

Síntese cronológica: executado e previsto

Executado **Previsto**

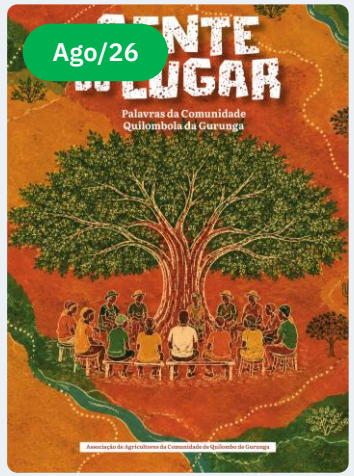
Jul–ago/25	Partida, planejamento e instrumentos de gestão
Nov/25	Diálogo e priorização de demandas comunitárias
Mar/26	Oficina territorial e cultural
Mai/26	Oficinas integradas: direitos, saúde mental e cartografia
Jun–jul/26	Oficina de plantas medicinais
Jul/26	Oficina de Segurança (Plano de Gerenciamento e sinalização das vias)
Ago/26	Validação comunitária do livro
Nov/26	Integração com ações de formação dos trabalhadores da Renova Energia
Dez/26	Lançamento do livro











PREVISTO

Nov/26 Integração com ações de formação dos trabalhadores da Renova Energia

Dez/26 Lançamento do livro

+ OFICINA DE PLANTAS MEDICINAIS

Saberes que se transformam em legado

A oficina de plantas medicinais promoveu a troca e a valorização dos conhecimentos tradicionais da comunidade, posteriormente registrados em uma cartilha construída a partir da atividade.



Oficina > Troca de saberes > Sistematização > Cartilha





Plantas de cura no território

PRODUTO DA OFICINA

Uma cartilha construída a partir da oficina

- Transforma os saberes compartilhados na oficina em material de registro e disseminação.
- Valoriza os conhecimentos tradicionais da comunidade.
- Contribui para a preservação e a transmissão desses saberes entre gerações.

Cartografia social | processo

Mapa concebido a partir do conhecimento e das referências de quem vive no território

O QUE É

Metodologia participativa em que os moradores representam o território a partir de seus conhecimentos, usos e memórias.

Diferente de um mapa técnico: os participantes escolhem o que é relevante indicar e discutir.

1. Moradores desenham o território
2. Indicam lugares significativos, percursos e usos
3. O mapa apoia decisões e a preservação de referências culturais

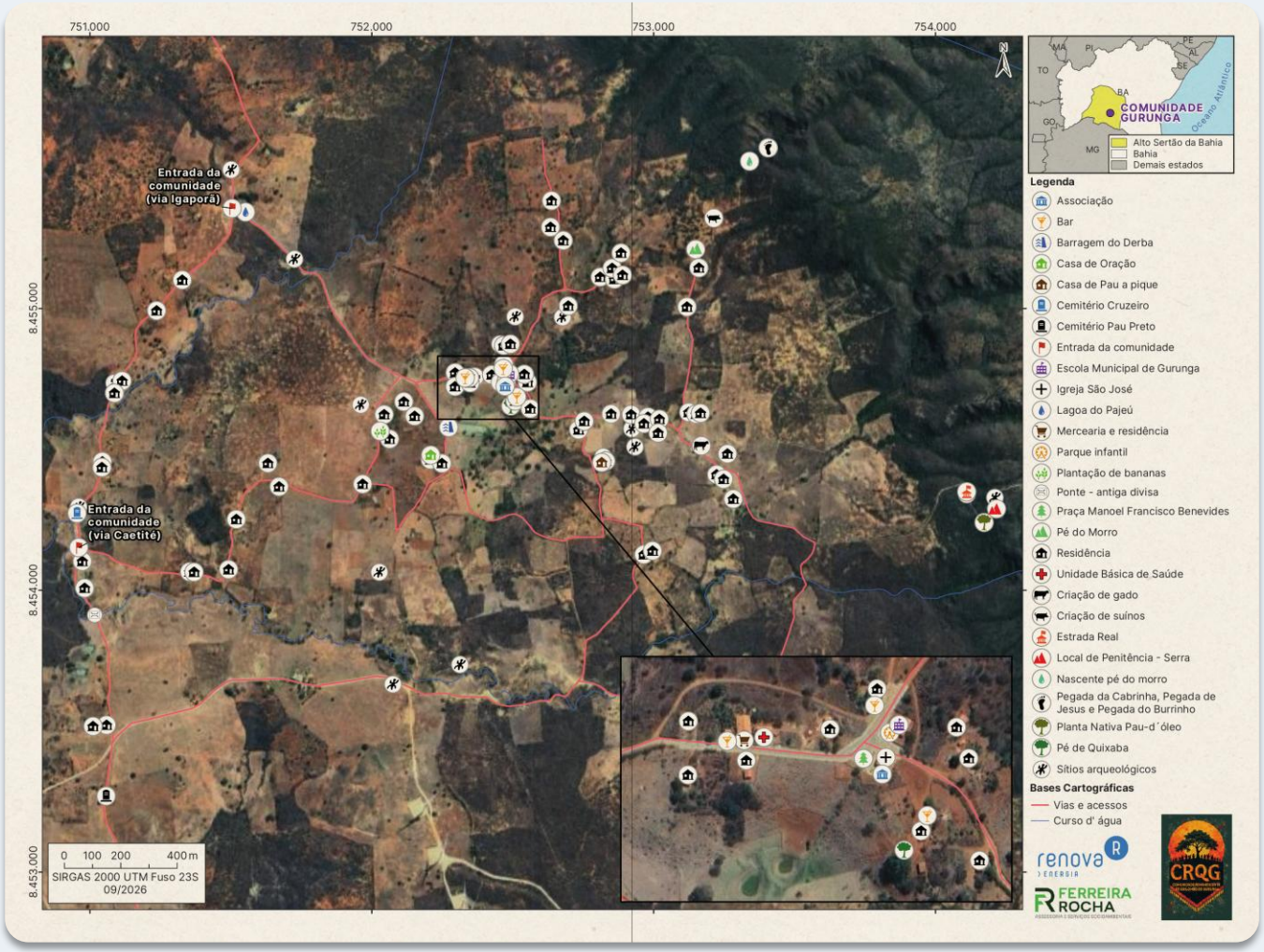






Cartografia social | produto territorial

Etnomapeamento como suporte à leitura e à gestão comunitária



O que demonstra

O território reúne lugares significativos, percursos e usos que não podem ser reduzidos à ocupação residencial.

Como pode ser usado

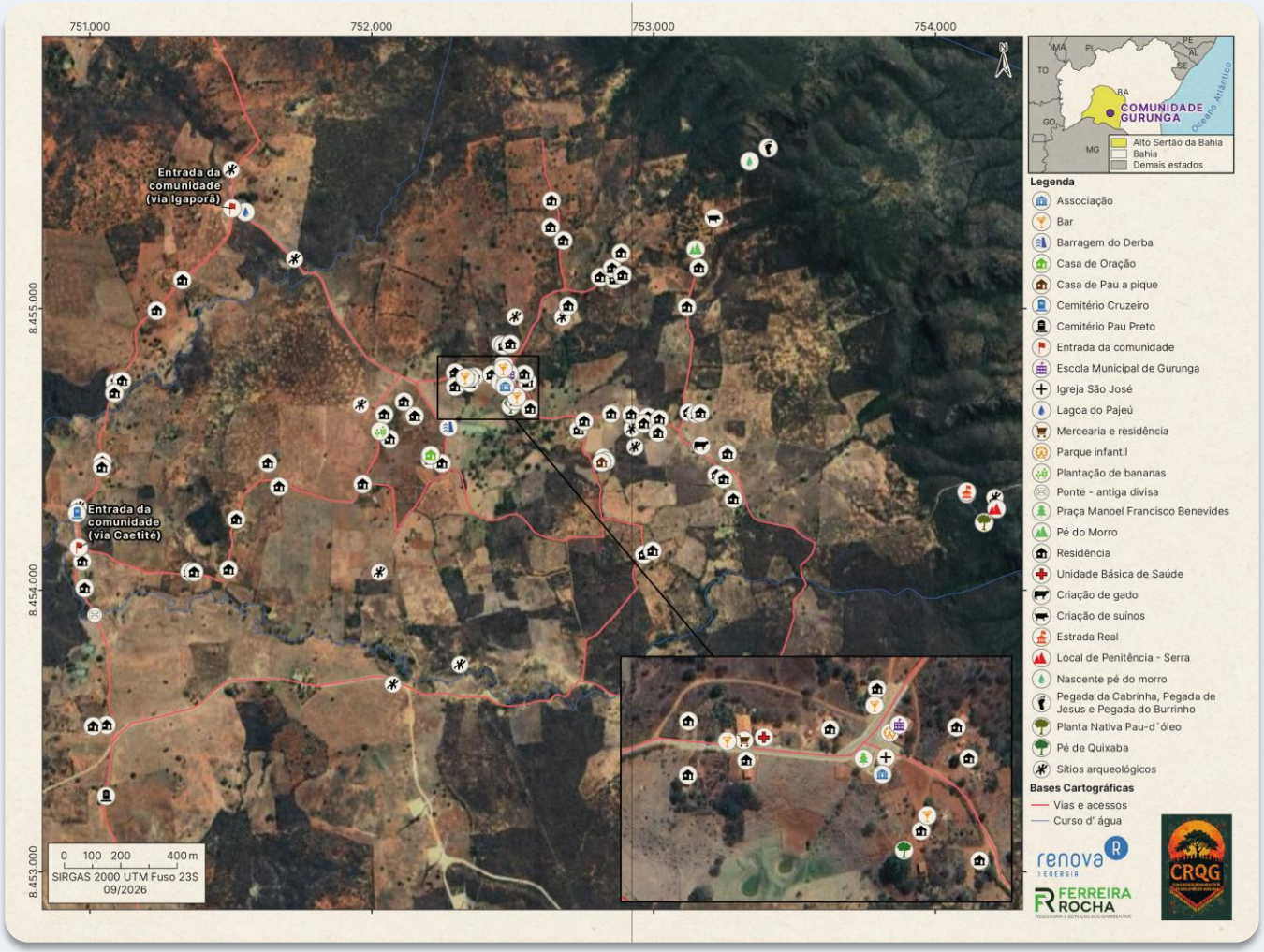
Para apoiar o diálogo sobre acessos, referências culturais e mudanças no território.

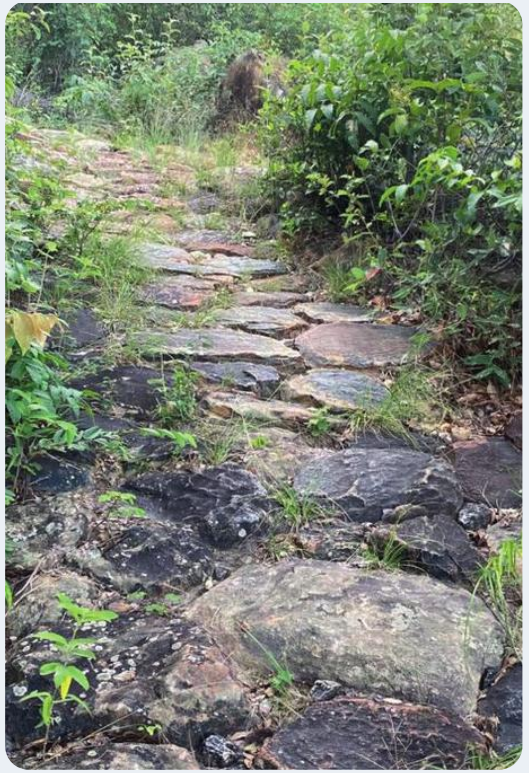
Construído pela comunidade

Produto participativo de leitura e gestão comunitária — não é uma delimitação oficial certificada.

Cartografia social | produto territorial

Etnomapeamento como suporte à leitura e à gestão comunitária

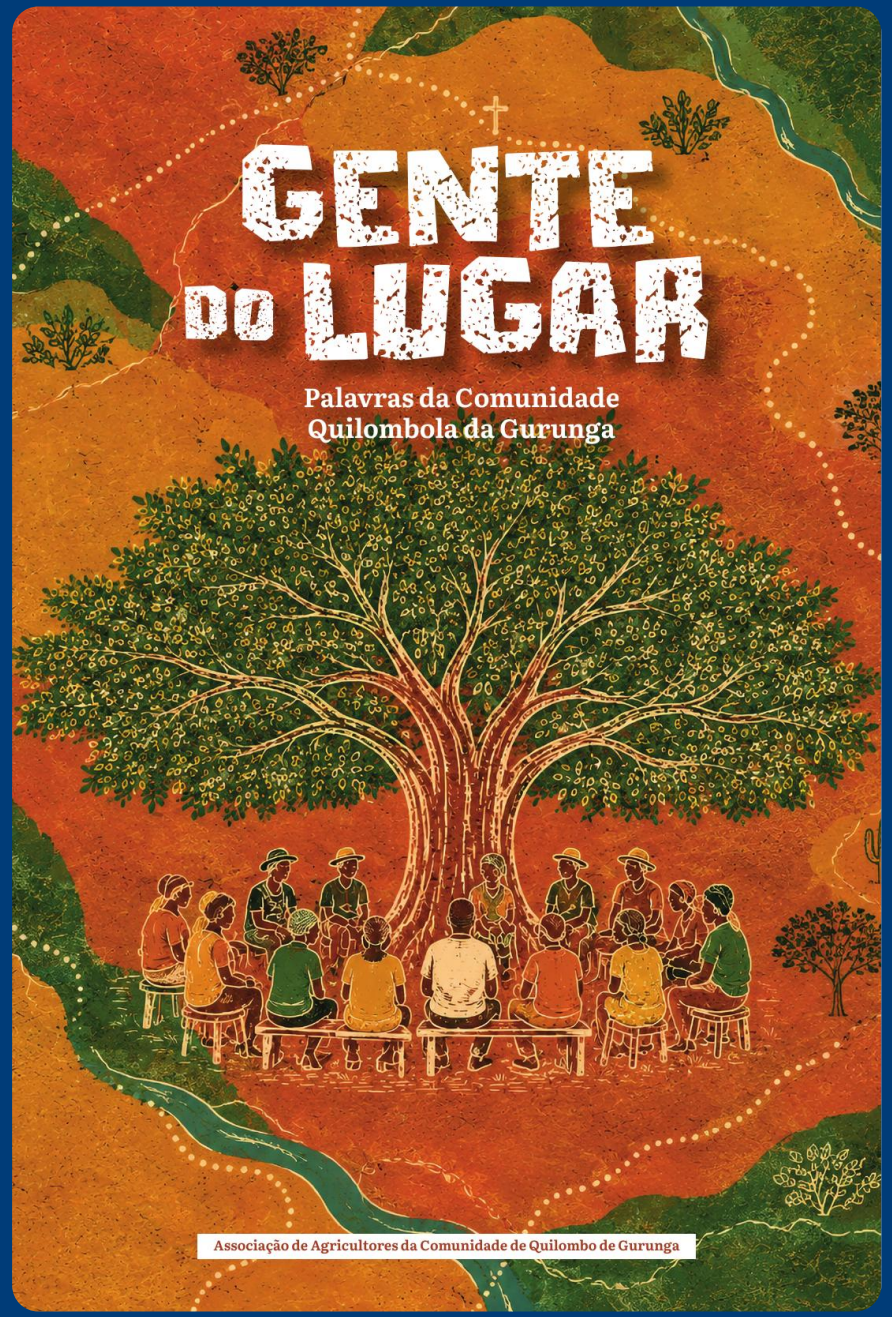






Estrada Real

Antigo caminho de circulação: uma estrada utilizada historicamente pelos moradores e comunidades vizinhas para deslocamentos (Identificada como um Sítio Arqueológico).



+ CONSTRUÇÃO COLETIVA

Livro "Gente do Lugar"

Palavras da Comunidade Quilombola da Gurunga

Autoria: Associação de Agricultores da Comunidade de Quilombo de Gurunga

Entrevistas entre gerações | Pesquisa histórica | Acervo fotográfico



Entrevistas na comunidade



Uma semana para contar nossa história (mai/26)



Convite para o lançamento

O livro transforma atividades do PBAQ em patrimônio de memória comunitária.

Registro de lugares, trajetórias, práticas culturais e perspectivas de futuro.

Iniciativa proposta pela comunidade

+ GENTE DO LUGAR

O que o livro registra?

Exemplos de conteúdos que fundamentam identidade e continuidade cultural



Mestre Manoel e organização

Educação, religiosidade e mobilização comunitária



Pé de Quixaba

Referência histórica de reunião e organização comunitária



Cuidado e saberes

Plantas medicinais e saberes entre gerações



Festas, cantos e patrimônio

Celebrações religiosas, músicas e tradições

MEMÓRIA VIVA

Conhecimento tradicional registrado com respeito aos seus protagonistas.

Relatos sobre plantas, parteiras e festas compõem o livro.

+ PROTAGONISMO

Protagonismo e ocupação de novos espaços

Foram observados avanços na participação comunitária após a readequação do plano

AVANÇOS OBSERVADOS

- Empoderamento
- Sentimento de pertencimento
- Participação ativa na construção das ações
- Autonomia e protagonismo
- Presença em outros espaços, encontros e eventos
- Mais visibilidade e participação social



Mostra Cultural na Associação Quilombola de Gurunga



Mobilização pelo cuidado do Pé de Quixaba







Oficinas de execução do PNAB Igaporã



A comunidade ampliou sua presença em outros espaços, encontros e eventos.

As ações contribuíram para o fortalecimento do protagonismo local.

+ PRÓXIMO CICLO

Por que propor um novo ciclo?

Consolidar legados sem simplesmente repetir oficinas isoladas



Governança

Consolidar a governança e o planejamento da Associação.

Projetos e parcerias

Desenvolver condições para projetos, parcerias e recursos.

Juventude e renda

Fortalecer juventude, identidade e geração de renda.

Autonomia

Acompanhar resultados e capacidade de autonomia comunitária.

Produzir materiais a apoiar seu uso pelas organizações e famílias da comunidade.

+ PRÓXIMO CICLO

Ações estruturantes propostas

Infraestrutura social, saberes e instrumentos de participação



INFRAESTRUTURA

Sede comunitária

Levantamento de demandas e programa de necessidades para subsidiar o projeto conceitual.

SABERES

Hortas de plantas medicinais

Definição participativa, implantação assistida e transmissão dos conhecimentos tradicionais.

PARTICIPAÇÃO

Protocolo de consulta

Construção participativa das regras e formas de diálogo e decisão sobre temas que afetem Gurunga.

+ PRÓXIMO CICLO

Monitoramento e comprovação

Como demonstrar execução e efetividade social sem confundir indicadores

O QUE FOI FEITO

Execução

- Campanhas, oficinas e reuniões realizadas
- Produtos e entregas comprovados
- Frequência e registros de participação

>

COMO FOI FEITO

Processo participativo

- Diversidade e representatividade
- Demandas registradas e encaminhadas
- Validações e devolutivas comunitárias

>

O QUE MUDOU

Resultados

- Fortalecimento da Associação
- Apropriação dos produtos produzidos
- Iniciativas autônomas e continuidade

+ CONCLUSÃO

Conclusões e próximos encaminhamentos

Comunidade protagonista, gestão responsável e resultados de longo prazo





NOVA PLACA

Escolhida pela comunidade (acima), será implantada no território.

- O primeiro ciclo gerou processos participativos e memória documentada.
- Livro e cartografia social constituem produtos com potencial de uso continuado.
- A proposta de 24 meses prioriza governança, capacidades e resultados duradouros.

PRÓXIMO PASSO

Validar o planejamento executivo e os indicadores com os envolvidos.



+ PBAQ GURUNGA

Um legado construído com a comunidade

- Participação efetiva nas decisões
- Respeito à cultura, à memória e à diversidade
- Fortalecimento das capacidades locais e do diálogo

Uma gestão socioambiental participativa contribui para a confiança e para a maior legitimação social do empreendimento da Renova Energia.

renova | FERREIRA ROCHA

+ EXECUÇÃO DO PBAQ GURUNGA

Vídeo

+ EXECUÇÃO DO PBAQ GURUNGA

Equipe técnica

renova

GERENTE DE ASG

Scheila Macedo

COORDENADORA SOCIAL

Maria Teresa Falcão Pimentel

FERREIRA ROCHA

GERENTE DE PROJETO

Simone Garabini

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Clara Trotta

ANALISTA SOCIOAMBIENTAL

Kaya Jadasa